

ASSOCIATIVISMO NA MELIPONICULTURA

O associativismo vem dando certo e conseguindo alcançar seus objetivos ao longo dos séculos. Um dos mais conhecidos exemplos foi a o associativismo fundado por Paul Harris, o Rotary Clube Internacional, no ano de 1868 . Inicialmente 3 líderes nos EUA, hoje mais de um milhão de líderes , exatamente 1.223.658, atuam no mundo inteiro em 33.117 clubes de associativismos, onde haja necessidade de socorro humanitário.

A erradicação da poliomielite, no nosso Brasil , decorreu, deste trabalho do associativismo do Rotary Clube Internacional. ,

O associativismo na meliponicultura tem objetivos importantes para a preservação das abelhas nativas sem ferrão. Refletindo-se na preservação das matas naturais e meio ambiente.

Manifesta-se , neste caso, por Associações de Meliponicultores, que por sua vez tem seus próprios estatutos(anexo 1, estatutos da AME-RIO), que regulam seus objetivos , suas atuações, além da sua constituição administrativa.

Com as AME ficou fácil a divulgação da prática correta de multiplicar estas abelhas em caixas racionais(fotos anexas), influir tecnicamente, quando solicitado na elaboração de projetos de leis estaduais , que venham influir na vida das asf e dos meliponicultores e até mesmo na flora apícola do estado.

Já as AME devidamente filiadas a uma Federação reconhecida legalmente e dispersas em todas as unidades federativas, alcançarão a consolidação da meliponicultura nacional.

O Estatuto de uma Associação de Meliponicultores , é um instrumento importante pois devidamente registrado, torna-se peça básica em todas as reivindicações do grupo e norteia a sua vida interna , externa e o relacionamento entre associados.

No Brasil recentemente, 2007, fundou-se a AMR-RIO, apoiada nos seus Estatutos, desenvolveu projetos pioneiros (anexos 2,3) Inicialmente com seus próprios recursos, gerou um Banco de Ajuda aos Associados: Colméias Seleccionadas de Abelhas Sem Ferrão.

Em 2009 realizou na prática o projeto urucu - amarela (anexo 4) e em 2010 o projeto mandaia(anexo 5), onde qualquer associado, que fizesse o curso de capacitação , poderia levar ao seu próprio meliponário colméias da associação , por empréstimo, por dois anos.

Em São Paulo também em 2009 fundou-se a AME-SAMPA, tecnicamente, bastante expressiva, pois já conta com mais de 40 associados de excelente formação técnica(fotos, anexo.6)

Também no Maranhão existe um projeto de associativismo de meliponicultura sustentável, que já comprovou-se de muito sucesso com a produção de excelente mel de tiuba, beneficiando as comunidades rurais, produtos vendidos em pontos comerciais estratégicos, como neste congresso. Divulga o projeto de meliponicultura sustentável e gera recursos para os associados produtores.

Em Mossoró também há o Projeto Padre Huberto, levado ao sucesso pelo Professor Meliponicultor Paulo Meneses..

No interior do Pará, na localidade de Bel Terra também desponta um poderoso movimento associativista gerando mais 400 toneladas de mel ano de abelhas nativas sem ferrão..

Importantes parcerias que as Associações de Meliponicultores poderão se beneficiar, são com os projetos governamentais de agricultura sustentável.

Oportunidades de inclusão nas associações os produtores rurais, que participam destes projetos, que passarão a se utilizar da promissora exploração da meliponicultura .

No Rio de Janeiro temos o Projeto de Agricultura sustentável Rio- Bacias Hidrográficas , que beneficia os ruralistas dentro da influência daquela bacia hidrográfica. Oportunidade ímpar da atuação da Associação de Meliponicultores, levar seu apoio e

parceria na prática da meliponicultura sustentável aos ruralistas envolvidos.

Então há necessidade da divulgação entre os meios acadêmicos e nos movimentos culturais e científicos no Brasil e em outros países a prática do associativismo como elemento básico na consolidação da meliponicultura.

Teresópolis, 24 de setembro de 2010
Pedro Paulo Pamplona Vieira Peixoto